



## Descobrir a música

Matilde Rocha\*

Por convite do Serviço Educativo do Museu Nogueira da Silva, feito em 1995, através da Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Trindade, foi-me lançado o repto da coordenação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com crianças de várias escolas do primeiro ciclo do ensino básico do distrito de Braga, no âmbito da música clássica, no sentido de divulgar e sensibilizar as crianças para estas formas musicais e, principalmente contribuir para a desmistificação do carácter elitista, normalmente colado à música erudita.

Como instituição preocupada em difundir a cultura e todas as formas de arte, consideramos importante promover a audição de vários estilos musicais, a discussão e contacto com os vários instrumentos, nomeadamente clássicos, a expressão plástica e dramatização dos conteúdos e contextos musicais, a descoberta de ritmos e sons através da reprodução e experimentação.

---

\* Coordenadora do projeto.

Nesse início dos anos noventa, tanto quanto nos é possível apurar, não existiam projetos deste género, tendo sido pioneiro neste tipo de abordagem à música e ao papel dos serviços educativos nos museus.

O primeiro projeto com o nome “Descobrir a Música” destinou-se a incentivar nas crianças dos 6 aos 10 anos, o gosto pela música clássica. Esta primeira experiência teve a duração de 4 meses e as atividades musicais abrangiam a audição de trechos musicais clássicos, conversação, contacto com vários instrumentos musicais e estilos de música.

Nos anos de 1997 a 1998, o projeto “Olhar, Ouvir e Sentir o Museu” no âmbito do programa MEC (Museu, Escola e Comunidade) em colaboração com o IEC (Instituto de Estudos da Criança) prosseguiu o mesmo objetivo de sensibilização para o gosto pela música clássica desta vez com a inclusão expressão plástica, dramatização e recital de música de câmara, tendo sempre como ponto de partida os objetos das coleções do Museu.

O âmbito deste projeto, inicialmente direcionado para as escolas básicas do concelho de Braga, alargou também o seu âmbito às escolas do ensino básico de outros concelhos.

A adesão a estas iniciativas foi muito para além das nossas expectativas, quer em número quer em qualidade. As escolas não traziam uma turma mas todas as que conseguiam inscrever. Vinham ávidas de novas abordagens ao ensino tradicional existente e a outras áreas da cultura ausentes. Professores e alunos absorviam tudo o que lhes era mostrado, tudo o que ouviam e tudo o que faziam. Era entusiasmante ver, no fim de cada sessão, uma centelha de música nos olhos e no coração de cada uma das crianças.

Começamos a sentir necessidade de evoluir. Assim, de 1999 a 2000, implementamos o projeto “Música em construção” que, para além de todas as atividades desenvolvidas nas experiências anteriores, acrescentava e reforçava a experimentação e a criatividade musicais.

Foi o que fizemos com a introdução do instrumental Orff, (Carl Orff – pedagogo e compositor), partindo à descoberta de ritmos e sons, reprodução e experimentação.

O “feedback” das crianças foi extremamente positivo e compensador. As “sementes” lançadas com os primeiros projetos tinham germinado. As crianças estavam despertas para a música, não só para ouvir e sentir mas sobretudo para descobrir, experimentar e criar, com a ajuda de instrumentos.

O êxito deste projeto fez-nos alargar a participação a crianças mais pequenas, abaixo dos 6 anos, continuando a proporcionar momentos de desenvolvimento da criatividade musical, com instrumentos, ritmos e sons, reprodução, mas agora aplicado a crianças a partir dos 3 anos, vindas das creches e jardins de infância do concelho de Braga. Curiosamente, nesse período houve também inscrições avulsas particulares.

Hoje continuamos a receber crianças dos 3 aos 10, com grande vontade de ouvir, dançar, cantar, tocar e criar música. A interação musical é importante, tanto para alunos como para professores. Esta é uma verdade por demais conhecida. No entanto pouco se tem feito em prol dela. Apesar da recente criação da área de música nas atividades extracurriculares do primeiro ciclo básico, a mesma não é levada a preceito, nem usufruídas todas as suas potencialidades, por falta de material, logística e não raras vezes pelo conceito das próprias escolas que a remetem para um simples espaço lúdico muito semelhante ao recreio.

O Museu é um lugar privilegiado para a concretização destes projetos pois tem como missão a motivação para o conhecimento e para a fruição da cultura e das suas formas de arte.

Junho de 2012.

